

DIPLOMACIA

diplomacia britânica (tomando por unidade de tempo o semestre ou o ano que para ela correspondem ao nosso dia) assim:

— O grande estadista não se dá ao luxo de ser nacionalista, a ser nacionalista não decerto pelo altruísmo, a eloquência teatral outo-
dele é o idealismo sem jaca. Em mais
um ângulo abstraido, o grande
estadista não se dá ao luxo de
ser diplomata, a sua potência diplomática
é a mesma: — a Igreja Católica.

— A Inglaterra não tem o o-
mnipotência dos Estados Unidos, não
podemos chamar "grandes
estadistas", salvo quando
eles não costumam gostar de
falar de si mesmos um pouco; preferem
deixar os outros determinarem a
sua importância. Quando se
recoem a isso, não se dá ao luxo
de falarem.

O grande estadista inglês
é próprio Inglaterra, com o
senso comum coletivo, a sua per-
tência universal, a sua ex-
periência de aço maleável, a sua
força, o seu ferro bruto, as suas
qualidades encontram-se em

pre o homem capaz de exemplos, porque a própria seiva moral democrática torna qualquer homem inteligente apto a compreender, como indivíduo, uma delegação tácita ou expressa que sentem milhões de indivíduos.

Veja-se por exemplo a Rússia, a grande e bela terra que, há pouco, estava agora iluminada pelas claridades de namoro entre Bevilacqua e Stalin.

Há muitas coisas que a América gloriata sabe, a respeito da Rússia, com uma certeza que não encontra em qualquer outra

I — A Rússia é uma potência militar extremamente fraca e de poder ofensivo, muito forte de valor defensivo.

II — A Rússia não é hoje capaz de agir segundo qualquer impulso coletivo, e sim o reflexo da vontade de um homem sujeito a seus reflexos psicológicos.

III — As ditaduras e sempre condenadas; cangam e si e por si mesmas quando extravazam para a guerra.

é IV — Esse homem-Ru

V — Os ditadores totalitários necessitam de esmagar qualquer rival que possa representar uma substituição em potência, destruir por si mesmos qualquer possibilidade de cessar prestígiada.

VII — A enorme maioria das massas desses partidos atraída de boa fé um surto tático de "crença" em um Messias; não aceitaram docilmente amanhã a mesma submissão a outro Messias sem prestígio improvisado em Moscou, e

de "presidentes" revolucionários e sangrentos que aparecerão no cenário russo quando a sucessão se abrir.

Olhando tais elementos
um quadro projetado no t
po, a Inglaterra raciocina;
nação mais rica do mundo (v
vem-lhe, ultimamente, não
dizer) e sabe que o dinheiro

grande artilharia para vencer paz. Não quer meter-se num custosa e inútil guerra à Rússia que terá de suportar ainda por certo período de lucção predileta da Inglaterra esperar. Tempo é dinheiro. Perder tempo é uma descom com que ela pode arcar; e o fim da guerra é bom negócio. Enquanto a espera se verá se clagou um capicho caro ou realizou uma operação vantajosa.

Por tudo isto que o aável instinto inglês (aquelação na própria hora) anetamos fragorosamente e lneluamos um claro e inequívisto: muito nos acusammas por dizermos que Stalin o grande vencedor nas eleições inglesas... Hoje, talvez este

parte um socialismo de pa-
tesco trabalhista está baten
projeção do homem-Russia
este já se cartela roman

mente com o Foreign Office, e
soltando suspiros oficiais, o
um tratado mais estrelo e
mo que o existente... e
Montgomery ofereceu-lhe a
muita de oficiais-alunos das
colas Militares, e éle decia
com qualquer pretexto
recusou porque esses ofi-
Inglezes não poderiam deixar
notar a fragilidade intimi-
máquina e da sociedade r-
declinou sobretudo porque
oficiais russo não poderia-
com a sua educação, bispo
as duas civilizações, Stalin
que querer na realidade e
timidade que traz quasi;
um tratado mais estrelo
cumpriria e éle não. A com-
nê é bonita nem de um
nem de outro. Mas é provovo-
sa só para um: — a Inglate-
Porque lhe assegura a a
testa mais ou menos longos
factores que poderiam pre-
cá-la; e porque não pode de-
de ser de extrema vantagem
sua posição nesse diálogo
tral entre uma pátria e um
mem: — é uma pátria que
novamente vinte anos em
amanhecer, falando a um
nem envelheceu que todo

O resultado das eleições, embora não concluída a apuração, já vai dando margem a tanta especulação que somos forçados a intervir no absurdo debate que se esboça, para trazer uma palavra de serenidade e de confiança.

Velamos para o primeiro lugar, a elegão cariosa. Seria possível que os nossos ocupados com os "casos" estaduais — a traição pelos homens da "coalizão", combatida de todos os lados, renegada por dentro e golpeada pelos grupos totalitários e pelos cassais, — a U. D. N. demonstrasse vitalidade do apelo popular, não ao partido, mas aos "prestígio" de chefes políticos e cabos eleitorais, mas à fidelidade ao Brigadeiro Eduardo Gomes e à sua ligação — os votos vitoriosos de 19 de Janeiro.

Quando o comunista vê-se a brincar com a ideia de que representa, na verdade, o começo de uma completa derrota.

Nem chegar ao ponto em nenhum Estado, os russos do Sr. Prestes terão de enfrentar: cinco estados sem eleições. Que irão fazer? Serão vítimas das promessas eleitorais que similar ao infâmico da "Mentira Popular"?

Os comunistas estão, hoje, a mercê do tempo: Este vai triturá-los e reduzir a um triste resíduo a planela discursiva do Sr. Prestes e seus seguidores.

Quando o Sr. Prestes, que tanto Ademar de Barros ganhou por isto a U. D. N. como se a culpa não fosse principalmente do P. S. D. e seus chibcharros, incapazes de compreender as condições que os condenam ao desaparecimento como forças políticas, com a possível vitória de Ademar não se inquiete o governo. Não, Ademar será o primeiro a traír os seus compromissos com o Sr. Prestes, como este, por sua vez, não quer outra coisa, no momento, senão uma oportunidade de qualquer governo desde que esteja lá, à respeitabilidade e fôros de bom governo.

O Partido Comunista precisa de um compasso de espera para contemporizar, em relação ao povo, o cumprimento das promessas que lançavam, e, em relação à política das grandes potências, precisa esperar a crise que a Rússia considerará útil provocar nas perturbações do continente americano.

Não seria, pois, necessário que o chefe do governo, por intermédio do seu inepto Benedito Costa Neto, convocasse todos os deputados e deputados para discutir e votar em favor da ordem, nos termos do telegrama do ministro da Justiça, deviam ser promulgadas até o fim do mês?

E aqui chegamos ao ponto.

As eleições de 19 de Janeiro comprometeram a derrota do caudilho Heberto Vargas, que em vão, agostando-se, procurou desesperadamente ressaltar, procurando-lhe as chalgas as expressões de mau gosto e o sorriso provocante. Dera, além disto, a vitória às forças do Brigadeiro, em vários Estados inclusive em Minas, sem restituição à sua importância na Federação.

Mostraram certa importância eleitoral comunista, em grande parte auxiliada pela dispersão da qual constitui exemplo característico, conforme prevíamos a candidatura do Sr. João Mangabeira, no Rio.

Mas, em compensação, e pacificamente, as forças restituíram ao país a ordem, a confiança nas instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo. O Sr. Prestes não teve melhor instrumento do que a malograda "coalizão".

O que há realmente a fazer — é a derrota de 19 de Janeiro atenuada — é a derrota de janeiro merecida — a derrota de certo modo passiva, de "combate" a uma confusão das instituições, repúblicas e a ordem parecia impossível, a possibilidade de vencer pelo voto não ao governo, como o fanatismo e a deslogia.

De todo esse resultado, de tão espetacular, que lição tirou o colírio?

Que é preciso juntar toda gente em um partido do governo para resistir ao comunismo...

Mais uma vez se vai evidenciando obsolescência dos quadros políticos que a difusão usou e é custa os quais roeu este país.

Que se tem de esperar ao governo? Que se tem de esperar ao serviço do comunismo

Segundo comunicação feita ao coronel A. Buchalet, adido militar junto à Embaixada da França nesta capital, foram agraciados pelo seu governo com a Legião de Honra os marechais Mascarenhas de Moraes, chefe de grande oficial general de Costa, Obino, Canrobert, Pereira da Costa, Milton de Freitas Almeida, no grau de comandante; Alcino Souto, Angelo Mendes de Moraes, Zenobio da Costa, Alencar Arraipe, no grau de oficial; Edgar Amal, Zeno Leal, Sousa Damita, coronel; José Carlos de Sá, Pereira da Costa, no grau de cavaleiro; Nelson de Melo, José Machado Lopes, Celso de Castro, tenentes-coroneis José de Souza Carvalho, Geraldo da Palma, com a cruz de guerra com palmar; coronel H. A. Castelo Branco, major Geraldo de Moraes Cortes, capitão Frederic Staltmuller, com a Reconnaissance Française-Médaille d'Argent; e as. Warren, François, Marie, Pierre Bruno, professores de diferentes escolas militares e civis do Brasil, palmar acadêmicas.

A QUESTÃO DOS ENSACADORES CONTRA AS DÓCAS DE SANTOS

O Supremo decidiu, fulminando a convenção do trabalho

Vários portuários de Santos foram a Justiça do Trabalho e reclamaram contra as Dócas de Santos, a fim de receberem indenizações, na base estabelecida pela convenção do trabalho. Entretanto, os trabalhadores mais de dez anos, outros menos, nos serviços descarga e armazenagem de café nos armazéns externos da companhia, sendo empreiteiro F. Diedrichs, quando pelo afastamento de tal empreiteiro não sem trabalho, tendo a companhia prometido, de seu próprio movimento mas em condições diferentes daquelas que usufruam, ou seja de acordo com o que estava estatuído pelo governo federal.

Os primeiros alegavam que a despedida não podia ser sumária e os demais pleiteavam a indenização. Citada, a companhia reconheceu que uns eram seus empregados e outros o haviam sido, deixando de ser-lhe espontaneamente por terem pedido demissão.

Tendo sido afastado Diedrichs, como empreiteiro, a companhia chamou a si os trabalhos e se propôs a admitir os reclamantes como seus operários, pagando-lhes, porém, salários de acordo com as tabelas oficiais. Os reclamantes não quiseram aceitar, pleiteando os salários estabelecidos pela referida convenção. O caso foi julgado, em 24 de setembro, e não foi acolhido a admitir os reclamantes como seus operários, pagando-lhes, porém, salários de acordo com as tabelas oficiais. Os reclamantes não quiseram aceitar, pleiteando os salários estabelecidos pela referida convenção. O caso foi julgado, em 24 de setembro, e não foi acolhido a admitir os reclamantes como seus operários, pagando-lhes, porém, salários de acordo com as tabelas oficiais.

Afinal, julgou os reclamantes dos dois grupos carcereiros de ação e os demais improcedente a mesma. O recurso foi julgado, em 24 de setembro, e não foi acolhido a admitir os reclamantes como seus operários, pagando-lhes, porém, salários de acordo com as tabelas oficiais.

Esta, por seu patrono, recorreu extraordinariamente para o Supremo Tribunal Federal, onde o caso do referido pelo ministro Laudo de Almeida sustentou oralmente o recurso, mostrando diversidade de julgamento entre a Câmara de Justiça e o Supremo Tribunal, que em outro recurso já se havia pronunciado, achando que o decidido pela convenção do trabalho não deveria ser aplicado. O Conselho de Almeida sustentou oficialmente pelo governo federal. Sustentou que não houvesse dispensa sem justa causa, porque ali eram seus empregados, convindo notar que os que estavam a seu serviço o deixaram, mas espontaneamente, além de que o direito de recorrer não se extinguiu. O direito de indenização devia ter sido exercido dentro do prazo determinado. Por fim, sustentou que o recurso se enquadrava perfeitamente dentro das letras da Constituição, e do art. 111, do art. 101, da Carta de 1937.

O recurso foi voto extenso, mandando a jurisdição já firmada dando provimento ao recurso, para restabelecer o julgado de primeira instância. Os demais ministros o acompanharam, ficando, assim, estabelecido, que os salários dos ex fixados pelas leis oficiais federais e não os da convenção.

DR BASÍLIUS DE AVILA

CLINICA MEDICA
Consultorio: Rua Gonçalves Dias, n. 5 - 2.º andar - Res. David Campestre n. 18 - Telefone 28-2745.

Ferido numa colisão de veículos o general Denys

Na Av. Presidente Vargas, próximo à Praça da República, o automóvel de placa 4-35-61 abalroou o carro chapéu oficial 8-70-07, do Ministério da Guerra, no qual via-vam o general Denys e o seu filho, ambos. Em consequência do acidente recebeu um hematoma no occipital direito.

Prof. CUMPLIDO SANT'ANNA

Consultas das 15 às 17 hs.
Araújo Porto Alegre 17, 6.º 22-5494

OS FALSISSIMOS DOS REMEDIOS

A 4 de fevereiro deverá encerrar-se o sumário

Pelo julgo da 7.ª Vara Criminal está correndo o processo movido contra os falsificadores de remédios. O sumário já foi iniciado, na primeira sessão, porém, algumas testemunhas, que não prestaram depoimento, foram arroladas para o julgamento. O juiz determinará a continuação da instrução criminal para ontem, o que, entre-tanto, não se verificou, ficando, assim, para os 4 de fevereiro. A seguir, os autos serão entregues à defesa, para, afinal serem conclusos sentença.

O CONFLITO DO LARGO DA CARIOCA

Ainda na polícia o processo

O processo do conflito verificado durante um comício comunista, no largo da Carioca, ainda se encontra a polícia, a fim de concluir diligências necessárias para esclarecimento dos factos arguidos contra os responsáveis e que deverão responder como provocadores o suportes. Assim que os autos voltarem, o promotor deverá oferecer denúncia.

Queda de várias barreiras — Três mortes — O rio Iguaçu transbordou, destruindo a lavoura no núcleo de S. Bento

Castigando duramente a estrada Rio-Petrópolis, deixando-a intransitável em vários trechos, as últimas chuvas deram causa a desabamento de barreiras e extravasamento de rios, determinando toda uma série de acidentes que não se circunscrevem àquela auto-estrada mas atingiram, por igual, a várias regiões do Estado. Turmas de trabalhadores, sob direção de técnicos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, removeu a terra caída emquanto outros procuram escorar as guias, tarretas, alças, penos, dando ao rio cursos continuos cheios.

"WEEK-END" FRUSTRADO

Na edição de ante ontem mencionamos a ausência de notícias do engenheiro Ito Dolabela, o qual, em companhia de vários amigos, tinha seguido, na véspera, de automóvel para Petrópolis.

Em sua companhia, além do engenheiro Maurício Burlamaqui, o banqueiro Camillo Atilio, seguiu o jovem Luiz Augusto Dolabela, filho de Carlos Vasconcelos, sobrinho do sr. Dolabela e do filho do sr. Alvaro de Vasconcelos, residente na Avenida de Copacabana, 152, apartamento 31.

Na direção do carro, que tem o nº 825-D.F., ia o sr. Maurício Burlamaqui.

Colhendo-os em plena viagem, o automóvel foi aos assistir à queda de enorme bloco de terra à altura do quilômetro 25. Houve quem auge-se o regresso imediato ao Rio, em face da ameaça de novas desabamentos. Mas regressar era, já agora, impossível em virtude de se achar estrada tomada pelo barro. Só estava um recurso: prosseguir.

Os componentes do carro 825 tinham de testemunhar mais três desabamentos sucessivos no decurso da viagem que se fazia com extremo cuidado, sob a chuva inclemente, até que, à altura do quilômetro 45, se foram forçados a escalar em face de novo desabamento, este maior dos até então observados. Rolando do alto, à avança de terra, se precipitou o sr. Dolabela e o filho do sr. Alvaro de Vasconcelos, os dois se lançaram ocupados da veloz abandono do carro, com o propósito de buscar minhos, a pé, pela estrada velha, engenheiro. Ito Dolabela e seu irmão Luiz seguiram à frente ainda ouviram um rumor surdo alto de montanha. Percebendo o perigo, os viajantes dela se vêm utilizando, embora a viagem seja, por ela, mais longa e penosa. Assim se fará até que terminem as obras na rodovia interrompida.

Na turma do D. N. E. R. trabalhando na reterida estrada com o objetivo de melhorá-la as condições de trânsito.

ATRASADOS OS TRENS DO INTERIOR

Os trens de São Paulo, que deveriam ter chegado à estação D. Pedro II pela manhã, só o fizeram ao fim da tarde, com excepção do Cruzeiro, que trouxe menor atraso.

Na estação de Scheldt o atterro correu, paralisando o tráfego o mesmo acontecendo à boca do túnel 11. No Quilômetro 173 da Serra do Mar, onde houve outra queda de barreira.

OS BOMBEIROS EM ATIVIDADE

A situação em Santa Cruz permanece alarmante. As águas, ali, subiram a mais de três metros, principalmente, na parte mais baixa da localidade, onde se acha instalada a colonia japonesa. Tudo ali foi tomado pela enxurrada que inundando as plantações e as residências dos colonos, nada deixou de fora. A rua Primeira foi das mais atingidas. Numa das casas, residência de S. Juliana Castelo Branco, ruíu a parte dos fundos, sendo os moradores forçados a subir os móveis atum de não serem arrastados pela impetuosidade das águas. Os Bombeiros ouviram com o comando do sargento Aristides salvando aquela senhora e seu filhozinho Airton de morte certa.

EM MANGARATIBA

Em virtude de queda de uma barreira no Quilômetro 90, no ramal de Mangaratiba, os trens daquela linha só estão chegando à estação de Itiburi.

NA LINHA AUXILIAR

O tráfego na Linha Auxiliar já se acha restabelecido, com baldação em dois sentidos na estação de Japeri.

O SERVIÇO DE AGUAS

Em consequência do temporal foram obstruídas as adutoras 4 e 5, do Serviço de Águas, reclamando do trecho de ponte que cruza o rio Xerem, ponte essa por onde passam os referidos canos.

Porisso, desde ontem o abastecimento de água à cidade se mostrava escasso, prejudicado, mesmo, o abastecimento a certos bairros.

Já hoje, entretanto, o serviço de água normalizar-se, visto estarem as turmas de reparação trabalhando ativamente no local.

NORMALIZADO O TRAFEGO NA LEOPOLDINA

Voltaram a trafegar regularmente os trens da Leopoldina para Petrópolis.

Privados dos serviços de ônibus e automóveis para o transporte a cidade, formando-se, por isso, deficientes o numero regular de trens em tráfego naquela ramal, moradores daquela cidade dirigiram um apelo à diretoria da Leopoldina no sentido de fazer trafegar mais um trem diário.

TRANSBORDOU O IGUAÇU

O rio Iguaçu, rompendo a represa, jogou suas águas por toda a extensão entre os Quilômetros 25 e 29 da estrada Rio-Petrópolis, Nese trecho, nas imediações de Duque de Caxias, os terrenos cultivados pelos colonos do Núcleo Colonial de São Bento tiveram suas plantações arrasadas. O tráfego naquela região também está interrompido até que as águas represadas se escoem.

MANGARATIBA SEM LUZ, AGUA E COMUNICAÇÕES

Entre Itiburi e Mangaratiba, o tráfego da Central do Brasil também ficou interrompido com a queda de barreiras. Pessoas que se destinavam aquela estação terminal foram obrigadas a repousar em Itiburi. O transporte entre estas duas localidades está sendo feito por lanchas e carga. Outras pessoas preferem fazer o percurso a pé pelo morro. Há dias Mangaratiba, Itiburi e Itacurussá, sem sentindo a falta de luz, plorando a situação agora com a falta d'água e de comunicações. O serviço telefónico encontra-se também prejudicado. Em Juncateira, Ribeira e Fortaleza, a situação é a mesma.

AVISO DA DIVISÃO DE AGUAS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

A Secção de Hidrologia, da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, avisa, por nosso intermédio, às autoridades e populações das seguintes localidades:

GUARATINGUETA (Estado de São Paulo) — O rio Paraíba do Sul continuará em ascensão, devendo atingir aproximadamente a cota de 8 metros, até mais ou menos o dia 31 do corrente, agravando a atual inundação da parte baixa da cidade.

BARRA MANSA, BARRA DO PIRAI E PARAIBA DO SUL (Estado do Rio) — O rio Paraíba do Sul deverá entrar em declínio até amanhã.

S. FIDELIS (Estado do Rio) — O rio Paraíba do Sul continuará em ascensão, devendo atingir aproximadamente a cota seis metros e vinte, até o dia 29 do corrente, alcançando a parte baixa da cidade.

CAMPES (Estado do Rio) — O nível do rio Paraíba do Sul continuará em ascensão, devendo atingir aproximadamente a cota dez metros e trinta, até o dia 30 do corrente, inundando a zona agrícola da margem esquerda do rio.

PASTA DENTÍFICA S.S. WHITE

O DENTÍFRICO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

O EMBAIXADOR DA ARGENTINA CONFERENCIOU COM MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra recebeu ontem à tarde em seu gabinete o general Nicolás C. Acame, embaixador da Republica Argentina em nosso país, com quem conferenciou demorada e reservadamente.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças Sexuais e Urianas. Tratamento dos tumores da próstata por electro-resecção transurethral. — Sen Dantas 45-B. 1 a 7.

UMA VITÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II

Primeiro lugar no "Desfile da Juventude"

O Colégio Pedro II (Internato) acaba de obter uma expressiva vitória cultural, que exalta os seus estudantes, também o é, consequentemente, do seu diretor e dos seus professores.

Cronista e executivo do, durante todo o ano de 1946, uma campanha educativa denominada "Desfile da Juventude", certame de dezenas de testes a que concorreram numerosos estabelecimentos de ensino locais. Cada um deles poderia fazer-se representar por uma equipe completa de trinta e seis estudantes. O Internato do Colégio Pedro II enviou apenas seis dos seus alunos, cada um deles como autor de uma tese.

Terminada a prova, verificou-se que o primeiro lugar fora concedido à pequena equipe do Colégio Pedro II. Aos estudantes, vencedores nessa prova, foram conferidos prêmios de viagem à Bahia, Pernambuco e Minas Gerais, acompanhados de um professor, além de medalhas e uma pequena biblioteca.

Essa vitória dos estudantes, ao lado dos seus meritos pessoais, representa bem um testemunho do ambiente intelectual do Colégio Pedro II.

Ao mesmo tempo em que faz esquecer com o necessário zelo a parte propriamente didática do ensino, o seu diretor, prof. Clóvis Monteiro, tem se empenhado em estimular e desenvolver ali as atividades amplamente culturais, acompanhando pessoalmente os alunos nas suas pesquisas e estudos na biblioteca da casa. A direção do sr. Clóvis Monteiro, muito se desenvolveu, o elevado nível intelectual em que se encontra hoje o corpo docente do Colégio Pedro II.

Um dos lotes do núcleo colonial, no quilometro 23, invadido pelo rio Iguaçu.

Tráfego que conduziu ao centro desta capital.

Apesar da precariedade de seu estado, os viajantes dela se vêm utilizando, embora a viagem seja, por ela, mais longa e penosa. Assim se fará até que terminem as obras na rodovia interrompida.

Na turma do D. N. E. R. trabalhando na reterida estrada com o objetivo de melhorá-la as condições de trânsito.

ATRASADOS OS TRENS DO INTERIOR

Os trens de São Paulo, que deveriam ter chegado à estação D. Pedro II pela manhã, só o fizeram ao fim da tarde, com excepção do Cruzeiro, que trouxe menor atraso.

Na estação de Scheldt o atterro correu, paralisando o tráfego o mesmo acontecendo à boca do túnel 11. No Quilômetro 173 da Serra do Mar, onde houve outra queda de barreira.

OS BOMBEIROS EM ATIVIDADE

A situação em Santa Cruz permanece alarmante. As águas, ali, subiram a mais de três metros, principalmente, na parte mais baixa da localidade, onde se acha instalada a colonia japonesa. Tudo ali foi tomado pela enxurrada que inundando as plantações e as residências dos colonos, nada deixou de fora. A rua Primeira foi das mais atingidas. Numa das casas, residência de S. Juliana Castelo Branco, ruíu a parte dos fundos, sendo os moradores forçados a subir os móveis atum de não serem arrastados pela impetuosidade das águas. Os Bombeiros ouviram com o comando do sargento Aristides salvando aquela senhora e seu filhozinho Airton de morte certa.

EM MANGARATIBA

Em virtude de queda de uma barreira no Quilômetro 90, no ramal de Mangaratiba, os trens daquela linha só estão chegando à estação de Itiburi.

NA LINHA AUXILIAR

O tráfego na Linha Auxiliar já se acha restabelecido, com baldação em dois sentidos na estação de Japeri.

O SERVIÇO DE AGUAS

Em consequência do temporal foram obstruídas as adutoras 4 e 5, do Serviço de Águas, reclamando do trecho de ponte que cruza o rio Xerem, ponte essa por onde passam os referidos canos.

Porisso, desde ontem o abastecimento de água à cidade se mostrava escasso, prejudicado, mesmo, o abastecimento a certos bairros.

Já hoje, entretanto, o serviço de água normalizar-se, visto estarem as turmas de reparação trabalhando ativamente no local.

NORMALIZADO O TRAFEGO NA LEOPOLDINA

Voltaram a trafegar regularmente os trens da Leopoldina para Petrópolis.

Privados dos serviços de ônibus e automóveis para o transporte a cidade, formando-se, por isso, deficientes o numero regular de trens em tráfego naquela ramal, moradores daquela cidade dirigiram um apelo à diretoria da Leopoldina no sentido de fazer trafegar mais um trem diário.

TRANSBORDOU O IGUAÇU

O rio Iguaçu, rompendo a represa, jogou suas águas por toda a extensão entre os Quilômetros 25 e 29 da estrada Rio-Petrópolis, Nese trecho, nas imediações de Duque de Caxias, os terrenos cultivados pelos colonos do Núcleo Colonial de São Bento tiveram suas plantações arrasadas. O tráfego naquela região também está interrompido até que as águas represadas se escoem.

MANGARATIBA SEM LUZ, AGUA E COMUNICAÇÕES

Entre Itiburi e Mangaratiba, o tráfego da Central do Brasil também ficou interrompido com a queda de barreiras. Pessoas que se destinavam aquela estação terminal foram obrigadas a repousar em Itiburi. O transporte entre estas duas localidades está sendo feito por lanchas e carga. Outras pessoas preferem fazer o percurso a pé pelo morro. Há dias Mangaratiba, Itiburi e Itacurussá, sem sentindo a falta de luz, plorando a situação agora com a falta d'água e de comunicações. O serviço telefónico encontra-se também prejudicado. Em Juncateira, Ribeira e Fortaleza, a situação é a mesma.

AVISO DA DIVISÃO DE AGUAS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

A Secção de Hidrologia, da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, avisa, por nosso intermédio, às autoridades e populações das seguintes localidades:

GUARATINGUETA (Estado de São Paulo) — O rio Paraíba do Sul continuará em ascensão, devendo atingir aproximadamente a cota de 8 metros, até mais ou menos o dia 31 do corrente, agravando a atual inundação da parte baixa da cidade.

BARRA MANSA, BARRA DO PIRAI E PARAIBA DO SUL (Estado do Rio) — O rio Paraíba do Sul deverá entrar em declínio até amanhã.

S. FIDELIS (Estado do Rio) — O rio Paraíba do Sul continuará em ascensão, devendo atingir aproximadamente a cota seis metros e vinte, até o dia 29 do corrente, alcançando a parte baixa da cidade.

CAMPES (Estado do Rio) — O nível do rio Paraíba do Sul continuará em ascensão, devendo atingir aproximadamente a cota dez metros e trinta, até o dia 30 do corrente, inundando a zona agrícola da margem esquerda do rio.

PASTA DENTÍFICA S.S. WHITE

O DENTÍFRICO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

O EMBAIXADOR DA ARGENTINA CONFERENCIOU COM MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra recebeu ontem à tarde em seu gabinete o general Nicolás C. Acame, embaixador da Republica Argentina em nosso país, com quem conferenciou demorada e reservadamente.

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças Sexuais e Urianas. Tratamento dos tumores da próstata por electro-resecção transurethral. — Sen Dantas 45-B. 1 a 7.

UMA V

**AO DEIXAR A TERRA
BRASILEIRA**

Agradecimentos do sr. Anthony Eden

O presidente da República recebeu do sr. Anthony Eden o seguinte telegrama:

— "Brasil — Ao deixar o território brasileiro (tenho a honra de dirigir a vossa) para exprimir o meu entusiasmo, grato e profundo apreço pela minha visita ao Brasil, manifestando os meus sinceros agradecimentos pelas muitas palavras e inconfundíveis homenagens e atenções que me foram prestadas pelo governo de V. Exa. e as autoridades da República, durante a minha agradável estada no Rio de Janeiro, a bela capital brasileira. Extremamente sensibilizado pelo V. Exa., senhor presidente, aceito as muitas renovadas expressões de reconhecimento e os votos que, por parte do Brasil, são dirigidos ao V. Exa. e pela contínua prosperidade e engrandecimento do vosso grande país e seu nobre povo."

A IMPRENSA

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu, de Natal, os seguintes radiogramas: — "Ao deix. Natal, despeço-me do Brasil dirigindo à Associação Brasileira de Imprensa e por seu intermédio à imprensa deste grande país, as minhas expressões de grato reconhecimento pelo acolhimento e multiplica. homenagens e atenções com que tanto me distinguiram e honraram apresentando ainda uma vez as minhas melhores agradecimentos formulando os mais ardentes votos de continuo engrandecimento e florescimento das vossas nobres tradições. — Anthony Eden."

EM LONDRES

Londres, 27 (A. F. P.) — Ao descer do avião que o trouxe ao Rio de Janeiro, o major Anthony Eden declarou aos jornalistas, a visita que "fizera à capital do Brasil lhe viera realçar os sentimentos de amizade que ligam o povo brasileiro à Inglaterra."

Exprimiu-se o ex-ministro do Foreign Office em termos entusiásticos as manifestações de apreço de que foi alvo no Rio de Janeiro, referindo-se às visitas que fizera ao presidente da República amiga, ao Parlamento e a outras entidades.

**PASSOU POR ESTA CAPITAL
"ARGENTINA"**

Obreiros, diplomatas e clandestinos a bordo

Procedente da Europa aportando ontem, a esta capital, onde se demorou algumas horas, e saindo depois para Buenos Aires, o navio de bandeira panamenha "Argentina". Entre seus passageiros, o sr. Alexander Dietrichstein, da Cúria da Áustria; o diplomata Giusti, representante, embaixador da Itália em Buenos Aires, que se destinava à Argentina; e, para esta capital, o diplomata Giorgio Bombas, ministro secretário de Estado da Itália, nesta cidade.

O duque d'Aosta, primo irmão do ex-Imperador da Itália, e os lugares tenentes de Mussolini, viajavam incógnito, sob o nome de Roberto Della Gaietana. Descoberto pelo repórter, declarou estar fazendo uma espécie de "turnê", pois desta capital foi ao sr. Paulo e, talvez, ao Uruguai e Argentina, porém era seu propósito fixar residência no Brasil. Afirmou que só voltará à Itália quando o término da situação existente.

**AMOTINARAM-SE OS
CLANDESTINOS**

O "Argentina" trazia também passageiros clandestinos e com medida de segurança, os mesmos foram trancafiados numa sala de 1.ª classe, ficando de guarda os agentes da nossa Polícia Marítima, enquanto o navio permanecesse no porto. Ao anoitecer, revoltando os clandestinos amotinaram-se, pondo abaixo a porta e fugindo. Dado o alarme, foram os mesmos detidos com o auxílio de um que logrou alcançar o mar, não tendo sido encontrado, ainda. Trata-se de Gilberto Ferraro, procedente de Tucumán, uma hora depois o "Argentina" levantava âncora, rumando para Buenos Aires.

**ANEMIA - CLOROSE
DEBILIDADE GERAL
CONVÁLSCENCIA**

GRANADO

PERF

Comunica
que, em
seus auxí
tanto nas
de 15 de

**NÃO HOUVE DESLOCAMENTO
DE TROPAS**

A propósito de um telegrama dirigido pela imprensa vespertina ontem, sobre deslocamento de tropas do sul para o Rio, o gabinete do ministro da Guerra informou o seguinte: "O assunto não tem importância que se quis empregar. Trata-se de serviço de rotinas, com a criação recente de Unidades-Escolas, verificaram-se mudan. e para preenche-lo foram mandados desloca voluntários convocados dos Estados do Paraná e Santa Catarina, etc. etc."

DESOBEDIÇÃO DA ESTRADA RIO-PETROPÓLIS

Ouvindo o diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

Ontem, à noite, ouvimos o diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem ao regressar de sua inspeção aos trabalhos de desobedição da rodovia Rio-Petropolis.

Quando lhe falamos nas oito barreiras corridas nessa estrada, observou:

— As barreiras corridas foram as que tomaram muito o tempo da estrada, em diversos pontos, desde o quilômetro 36 até ao 51, um pouco antes do terceiro grande viaduto, para quem vai do Rio a Petropolis. Além dessas 20 barreiras, correram outras menores. Desde que se verificaram os desmoronamentos, o Departamento fez encaminhar para os locais danificados várias turmas de operários e também máquinas de terraplanagem, serviço este que se iniciou às 2 horas da madrugada de sexta-feira para sábado último. Tivemos logo a valiosa ajuda do brigadeiro Guedes Muniz, diretor da Fábrica Nacional de Motores, situada no quilômetro 37, da Rio-Petropolis, e que pôs logo à disposição de meus auxiliares um trator. Mais tarde, quando os nossos tratores não dispunham de óleo fez o brigadeiro Guedes Muniz fornecer o necessário combustível da Fábrica de Motores.

— Quantos tratores estão lá trabalhando?

— Seis e cerca de 200 homens, divididos em turmas que se revezam dia e noite. Não levamos mais tratores porque não se encontra. Cada barreira não precisa mais de dois tratores em atividade, enquanto dois ficam atrás para limpeza e dois operam, como reserva. Essa operação está sendo feita de baixo para cima, até ao quilômetro 51. Quanto aos operários, uns são empregados em dinamitar os grandes blocos de pedra que vieram do rolamento nas avalanches e outros no cortar os troncos das grandes árvores caídas no meio da terra e das pedras que rolaram, entupindo a estrada.

— Rolaram muitas árvores e bem grandes, que não podem ser removidas sem cortadas primeiro a machado e a serra.

— E quando, com certeza, se conseguir passar livre de automóvel para Petropolis?

— Amanhã, quarta-feira, à tarde, se não sobrevier qualquer imprevisto... Devo dizer-lhe que estou muito satisfeito com o trabalho de meus operários e auxiliares imediatos que estão lá trabalhando dia e noite na serra. Só vendo o que se está fazendo por lá. No quilômetro 46½, para remover-se a grande barreira que ali correu, trazendo em seu bojo muita pedra e muita lama, foi necessário demorar um pequeno tempo no local, para assim se conseguir terreno firme para o trabalho desembaraçado dos tratores.

Mais ainda abrimos uma variante para ligar dois pontos da estrada, contornando assim o local em que caiu a barreira e mais adiante já estamos construindo uma passarela provisória para substituir o viaduto que ali foi levado por uma avalanche. Espero dar pronto e restabelecimento desse viaduto dentro de dois meses, que será construído exatamente como as normas técnicas recentemente aprovadas pelo governo federal.

— Procuramos saber do dr. Saturnino Braga alguma coisa sobre a estrada velha para Petropolis e que se considera abandonada.

— O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem está procurando conservar a sua atual condição, assim, sem pretender, de forma alguma, transformá-la numa rodovia moderna asfaltada. Seria absurdo ter duas rodovias de classe pavimentadas, com obras de arte variadas, uma correndo ao lado da outra... Isto custaria muito dinheiro.

— E a desobedição agora da Rio-Petropolis não vai ficar muito barata...

— Calculo gastar cerca de dez milhões de cruzeiros, porque há necessidade de reconstrução de várias obras de arte, inclusive largas extensões de muros de arrimo e restabelecimento em vários trechos de lajes concretas danificadas pela queda das barreiras. Devo dizer-lhe que a corrida de avalanches na Serra do Rio é inevitável, pois se trata de terreno por sua natureza instável. Aliás, é a terceira vez que se verificam na Rio-Petropolis quedas tão numerosas e de tanto vulto de barreiras. A última foi em 1934 e nessa ocasião o restabelecimento do tráfego levou ano e meio a ser feito.

— Por que demorou tanto assim?

— O Departamento de Estradas de Rodagem não dispunha ainda da maquinaria que hoje possui e que vem sendo sempre melhorada. Há muito esclarecimento sobre as quedas de barreiras. Para da estrada elas se verificarem, torando-se possíveis na outra encosta da serra.

— O dr. Saturnino Braga, referindo-se às vítimas das barreiras, lamentou não ter sido ainda encontrado até ontem à noite, o corpo do indiano estudante, levado por uma avalanche perto do quilômetro 46.

— Por que não foi encontrado o corpo... se como o senhor afirmou, já foi limpa a pista da estrada?

— A barreira que o teria alcançado, conforme indicação de seus painéis de excursão não parou no leito da estrada. Foi de lá valada, que rolou pela grota abaxial, levando naturalmente o corpo do estudante em seu bojo, ou o retendo ao meio da ribanceira, coberto pela terra.

DR. LUIZ SODRÉ

DOENÇAS DOS INTESTINOS RECTO E ANUS

Para açúcar, café, farinhas, etc.
RECIPIENTES SWING
INVIOLÁVEIS E AUTOMÁTICOS

Rua Mexico, 41 - s/ 308 - Tel. 42-1777

DOENÇAS INTERNAS ESP.

Estômago - Fígado - Intestino

NUTRIÇÃO

DR. ERNESTO CARNEIRO

Ed. Porto Alegre 5.º andar
Sala 507 A 510
13 às 18 horas. Tel. 22-8862

EXERCÍCIO DE TROPA E TIRO REAL PARA OS ASPIRANTES DE 1946

Está marcado para o dia 31, no campo de instrução de Geracião, entre 7 e 11 horas, um exercício de demonstração de combate defensivo com tropa e fogo real, para a turma de aspirantes a oficial de 1946, atualmente em estagio na 1.ª Região Militar. Esse exercício será precedido de um estudo em sala e reconhecimento no terreno, que se realizará na véspera, a partir de 7 horas. A sua direção caberá ao coronel Caiado de Castro, atual comandante do Regimento Sampaio.

Trata-se de um exercício do melhor vulto, que se muito não se realiza, e daí as providências tomadas pelas altas autoridades militares para que o mesmo resulte no melhor êxito. Será acompanhado pelo general Zenobio da Costa, comandante da Zona Leste, bem como pelos generais Odílio Denis e Paulo Figueiredo, comandante e sub-comandante da 1.ª Divisão de Infantaria, respectivamente.

Para assistir-lo foram convidados o ministro da Guerra e todos os generais em serviço nesta guarnição, bem como diretores de estabelecimentos, chefes de repartições e comandantes de unidades.

Os aspirantes que tomam parte no exercício deverão apresentar-se ao quartel do Regimento Sampaio, às 7 horas do dia 30.

O DESABAMENTO DO EDIFÍCIO "ASSIS BRASIL"

Pela oitava vez o processo foi para a polícia

O processo instaurado na 6.ª Vara Criminal, a fim de apurar responsabilidades no desabamento do edifício "Assis Brasil", nunca não ter fim. Agora mesmo, o inquérito, a requerimento do promotor, voltou à polícia, pela oitava vez, a fim de cumprir diligências, que o representante do ministério público julga necessárias, a fim de obter denúncia contra o acusado.

Dr. A. de Carvalho Esteves
Doenças Internas Coração Eletrocardiografia. N.º 1000. 12 4.º - S. 407. Tel.: 42-3727.

DECRETOS NA PASTA DA EDUCAÇÃO

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Educação, concedendo equiparação à Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro, com sede em Niterói, e autorização para funcionar como colégio os ginásios Triângulo Mineiro, com sede em Uberaba, Minas, e Ateneu São Luiz e Cruzeiro, com sede no Distrito Federal.

DR FLORIANO DE LEMOS

Consultório: Rua Alcindo Guanabara 15-A. 10.º andar. Todos os dias, pela manhã. Te. 42-7742.

JAMES COTY S. A. B.

aos seus distintos fregueses e amigos
virtude das férias coletivas anuais de
ares, seu expediente não funcionará,
seções comerciais como de produção,
vereiro a 9 de Março.

NO CATETE

O presidente da República recebeu em despacho, ontem, os ministros da Educação e da Agricultura, e em conferência o presidente do Banco do Brasil.

chegando a esta capital, via São Paulo, aguardando-se a todo momento, o restante dos mesmos. Está encarregado dessa missão vários oficiais, especialmente designados pela 1.ª Região Militar, a quem ficarão subordinadas as referidas tropas.

FALENCIAS E CONCORDATAS

COMPANHIA MERIDIONAL DE TRANSPORTES

O juiz da 5.ª Vara Cível designou o dia 11 de fevereiro p. futuro, às 14 horas, para a assembleia de credores da firma supra.

CONSTRUÇÕES E INDÚSTRIAS REUNIDAS CIA. LTDA.

O juiz da 5.ª Vara Cível julgou improcedente o pedido de falência contra a firma supra, condenando

A black and white advertisement for 'Deaurville'. At the top, there is a decorative border of vertical bars. Below this, the word 'Oportunidade' is written in a large, stylized font. To the left of the central text is a sketch of a woman wearing a hat and a jacket. In the center, a dark rectangular box contains the text 'Venda especial só de artigos finos'. To the right of this box is a list of clothing items: VESTIDOS, COSTUMES, BLUSAS, BOLSAS, LUVAS, SAIAS, CALÇAS, and CINTAS. Below the list, the word 'Deaurville' is written in a large, elegant script. At the bottom, the address 'Rua Gonçalves Dias, 55' is printed. The bottom of the advertisement is decorated with a series of vertical bars of varying heights. On the far right edge, there is a small vertical text 'FANAN'.

Desordens na Itália

desemprego atacaram a Plaza Viminale, em frente ao gabinete do presidente do Conselho de Estado. A polícia abriu sobre a multidão quando estava para atacar o prédio do governo.

Um homem foi morto e mais de 100 ficaram feridos, enquanto o povo respondia com uma saravada de pedras e grandes, que matou 2 pessoas e feriu vários. Consta ter havido 7 mortos, mas não foi confirmado.

Tanques ligeiros, carros blindados e tropas de infantaria foram enviados quando se balas assustaram rentes.

Os homens que conseguiram entrar no prédio pediram para sair ao vice; quando o viram, insultaram-no violentamente. A luta se desenvolveu em torno do palácio, "Carabini" montados foram agredidos com chucos, pedradas, e vidros quebrados, de vitrinas. A polícia atravessa para o lado, para ferir sem matar. Reforços de "carabinieri" e esquadrões ligeiros de polícia se esforçavam para abrandar os ânimos, mas bandos selvagens continuaram a quebrar vitrinas e

massa mala compacta; mas por umas horas, o centro administrativo da cidade, bem como a Via Nacional, uma das ruas de maior movimento, ficaram controladas por jovens entusiasmados que com carabinas, orientaram o tráfego para fora da área em que reinava a desordem.

Esse motim foi o terceiro, em três dias. Foi organizado pelos bolchevistas e pela Câmara do Trabalho, como protesto contra a decisão do governo de despedir 30.000 homens considerados inúteis, que tinham sido empregados em trabalhos auxiliares, a título provisório.

Partindo da Piazza Venezia, onde Mussolini costumava falar ao povo, 10.000 manifestantes rumaram para o Palácio Viminale.

Bloqueada por uma pequena força da polícia a multidão inventou a briga à força e os soldados, com o auxílio de pistolas e de pedaços de ferro, não tiveram a ver o primeiro motim. A polícia procurou isolar os que haviam entrado no Viminale; quando não conseguiu se tornou

parecia um campo de batalha.

"Estes selvagens são os mesmos dos tempos de Mussolini!" comentou um italiano que os observava.

Logo depois que começou o movimento, o primeiro ministro foi solicitado por uma entidade secreta; convocou com o vice e o chefe da polícia. O vice prometeu aos representantes dos descontentes que iria providenciar medidas relativas aos desempregados. Logo que se diagnosticou o malin, as casas comerciais, em vários pontos, arriaram as portas de aço e se conservaram fechadas todo o dia. Esta situação atesta o grau de desorganização da ordem na Itália; é sintoma perigoso.

Não defendo a violência. Mas estes homens, muitos deles veteranos e prisioneiros de guerra que conseguiram voltar à pátria, estão exasperados pelo fracasso do governo em organizar um plano justo e razoável que os integre novamente na

a massa, policiais e "carabinieri" utilizaram as armas, alirando para o ar. O vice-primeiro, líder social

vida econômica e social.

Thomas E. Healy

MI & FINANÇAS

TÁRIA DO BRASIL

JOÃO ALVES BORGES JUNIOR

repetir, ainda: "A Natureza e a Economia não procedem por antiteses".

Nos Estados-Unidos, encontramos um exemplo frásico. O grande e imortal Roosevelt teve amargos desajustes com o seu plano político, — o "New Deal". Nesse sentido o em letras garraiais, o *New York Times*, definindo o plano, disse: "Em seu convívio, a política da New-Deal foi nefasta, politicamente e caracterizou-se pela confinação da economia do povo, — pelos empréstimos forçados e pelas distorções da economia da nação". O Edifício Monetário Internacional ruíu por terra e fragmentou-se, não por culpa do ouro e de seus sistemas monetários, mas e positivamente, pela inselca dos homens, suas vaidades e ambições.

As máximas do Criboulotte, sempre incontestável da diplomacia, contem-

acrdo com os pareceres da mesma Junta em casos semelhantes.

REES RELATIVOS DOS VALORES INFLACIONÁRIOS — "TAXA MILITAR"

O diretor das Rendas Internas em circular aos chefes das repartições arrecadoras, declarou que continuam a ser feitos integralmente os recolhimentos dos valores relativos a "Taxa Militar", de vez que o cumprimento do art. 38, do decreto-lei n. 9.500, de 25 de Julho de 1945, está dependendo da regulamentação da Lei do Serviço Militar.

OS TÍTULOS DOS EMPRÉSTIMOS EXTERNOS EMITIDOS EM FRANÇOS

Um portador de títulos referentes aos empréstimos externos federais emitidos em francos em 1909 e 1910 solicitou providências sobre a liquidação dos mesmos.

A respeito, esclareceu a Secretaria de Finanças que a "Bancada de Nova França" que a "Bancada de

Porto, rezavam o seguinte: "Mas não se esqueça de nos dar segurança das nações e arruinar as nações para conquistar a prosperidade de suas indústrias!"

Os nossos profetas da moda fazem demasiado tempo e não cumprem o que prometem. E não há nada de diferente nas causas dos efeitos e vice-versa.

Num turbilhão de considerações extravagantes e obtusas procuram explicar o mundo. E não sabem mais, em vez de corrigi-los no benefício do interesse nacional e no cumprimento de seus deveres para com a República.

Enfim, eles desconhecem a responsabilidade de seus cargos de autoridades. Não sabem o que é a lei não se atinge. Eles são soberanos e invulneráveis! Os profetas bandorês alegam que: "Não há remédio de motor eficiente contra a corrupção que o capitalismo e o imperialismo e para isso não independentemente das províncias. Compressão energética das despesas públicas e real aumento de impostos". Será isso uma verdade?

Os Estados não compoem. De dia para dia, os males da nação se agravam, seriamente. Continuam rendendo homenagem à moda certeira, aos cambios anormais, às parças e deficiências, às crises, aos preços, às dificuldades, ao desconhecimento, às regressões vitais e que existem no país em abundância... ao monopólio e à proteção aos poderosos e plutocratas.

France, por intermédio da Associação Nacional das Portuarias de Washington, D. C., em 1905, em seus títulos dos empréstimos em causa, na base de Frs. papel 2.600 por título de Frs. ouro 600, nos termos do acordo assinado entre os governos do Brasil e da França, em 24 de maio de 1905.

Concordando com esse parecer submeteu o ministro da Fazenda ao assunto à consideração do presidente da República, opinando pelo que se responde naquele sentido.

O CAFÉ

Washington, 27 (U. P.) — O Departamento de Agricultura anunciou que a partir das 8h do janeiro exportar-se-á grande quantidade de café para o Brasil, a quantidade de 231.771 sacas de café disponível. Trata-se de 231.771 sacas de café do tipo Santos e 12.243 de café suave que pertenciam ao Exército e se achavam armazenadas no Arsenal de Artilharia e no Arsenal de Cavalaria do Estado-país. Os preços estabelecidos variam de 26,1 a 28,8 centavo por libra de café suave e 18,4 a 19,75 de demais tipos.

AMELORA (FLEXICIONISTA)

Washington (U. P.) — Um dos principais fatores que levaram o Conselho de Reserva Federal a considerar o perigo inflacionário colar recente, e mais uma vez considerarem extenso o crédito de 25 centavos para a América Latina, são os títulos norte-americanos, está em causa que dinheiro em circulação fo-

De que forma, eles praticam a compressão econômica das despesas públicas? Não beneficiou da saúde pública, da educação e da agricultura Nifo, o maior município do Organismo do União-provam o contrário.

Por outro lado, ainda, pode o nosso povo suportar maiores sacrifícios, com reais aumentos de impostos e com os custos de produção cada vez mais máximas do Grubilleu: "A política dominante deve arruinar a nação para conquistar a prosperidade de suas indústrias"!.

Ela, a verdade dos acontecimentos, uma sentença lúgubre para um porvir de morte de fome.

Sem ordem moral, não poderá existir no mundo paz, confraternização de povos e felicidade humana.

O Estado que tudo para si, — exalge do poder todos os direitos ilegítimos, subtraído muito, divide nada; não dá nada aos seus cidadãos interessados, mas as iniciativas privadas, força a carência de mercadorias nos mercados consumidores e internos, bem como, direta ou indiretamente, a alta de preços, não só no comércio exterior, mas também em outros aventureiros, dos exploradores insaciáveis e desumados, dos abutres da moeda e da fortuna.

Um Estado que vive de impostos e graves penhores, sobre o povo, não consegue dar ao cidadão soberano, a liberdade e capital de prosperidade econômica liberal, dentro dos princípios

Embora muitos se refiram vagamente aos aumentos de preços como "inflação", as elevações das preços — manifestações de inflação, não são necessariamente acompanhadas pelo aumento decorrente do dinheiro circulando quando há aumento correspondente de mercadorias e serviços, cujos preços, em consequência, tendem a sumarentar.

A inflação verdadeira, tal qual a exigências de "dinheiro à vista" que valorizam o ano passado para certos títulos e bonus: estabelecimentos que a partir de 1 de fevereiro, e freqüentes precisarão pagar as dívidas com o dinheiro novo, obrigados a corretores para o restante, Martins Eroles, presidente do conselho de diretores do Bistama de Reserva Financeira, declarou que a norma do "dinheiro à vista" é imposta para reduzir a circulação de dinheiro acumulada e em perspectiva; agora, parece que "a inflação de após-guerra já correu a maior parte de sua curva"; e desde que continue a redução da massa monetária, haverá tendência para novos aumentos de salário que acartarem aumento de custo; e "os preços que estão fora do nível normal" serão ajustados.

Não quer isto dizer, naturalmente, que a inflação não seja real? Quer dizer que essa subida tende a ser male selecionada que no passado, deu a base para o desesperado

Alma do Estado. — A Negro e o Povo; acima das classes trabalhadoras e sindicalizadas, a Família, base fundamental do Estado, da paz e da felicidade humana.

com pano adquirido, nenhuma indústria existe neste sentido, na lei; todavia, pelo art. 25 e II, do art. 35, p. 2, do art. 11, c) e d) os 35 p. 2, do art. 11, c) e d) das mercadorias das fábricas produzidas, sem que o imposto tenha sido previamente recolhido; assim, os artefatos que a consúente fabricar para a venda, não pagam imposto ao sair de sua fábrica, escapando das notas fiscais competente; e d) os livros e talões exigidos em sua fábrica, são a nota fiscal modelo 11; o boletim de produção modelo 14 e o livro fiscal, modelo 15.

Não se confundir com o despacho da Recebedoria de São Paulo, recorreu a fábrica em questão para a Junta Consultiva do Imposto de Consumo. Esta, que previu o recurso voluntário, não teve na parte referente aos botões recobertos de ouro, por constituírem parte insignificante do artefato, negando provimento quanto aos outros.

Uma das principais razões para melhorar a situação econômica é o substancial decréscimo que se verificou o ano passado na dívida go-
vernamental.

Em janeiro de 1948, os valores em títulos governamentais nos bancos comerciais eram 82 bilhões. No fim de 1948 estes valores se haviam reduzido a 72,8 bilhões. Assim, por um total de 25 bilhões de dólares foram re-
movidos do dinheiro circulante.

Em sua mensagem, o presidente Eccles diz que em janeiro do ano passado o conselho de diretores do Federal Reserve Board recomendou que qualquer aumento do empréstimo de crédito para compra de títulos do governo se poderia intensificar a pressão inflacionária. Embora se admitisse que a inflação não poderia ser evitada, não exerceriam insignificantes influências no combate à inflação geral, na ocasião o conselho era de parecer que lhe competia fazer o possível para deter a tendência de inflação decorrente da taxa de juros.

"Pela combinação de elevados níveis de tributação com prudente economia em todas as despesas governamentais, é possível obter resultados positivos, e os recursos assim obtidos se utilizarão para reduzir ainda a dívida pública existente no sistema bancário. Isto continuará a exercer influência anti-inflacionária, depen-

